

O CATÁLOGO DA REDE DE BIBLIOTECAS DO IBGE COMO MEIO DE ACESSO AOS INDICADORES DA AGENDA 2030 PARA O BRASIL

Gerlaine da Rocha Braga

Mestranda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Bibliotecária no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

E-mail: gerlaine.braga@ibge.gov.br

Catarina Felix dos Santos Soares

Mestre em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Bibliotecária no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

E-mail: catarina.s.soares@ibge.gov.br

RESUMO

Objetiva apresentar o catálogo da Rede de Bibliotecas do IBGE como meio de acesso aos indicadores de desenvolvimento sustentável produzidos pela Instituição para mensurar o alcance da Agenda 2030 da ONU no Brasil. Sendo sua Rede de Bibliotecas a responsável por guardar, preservar e disseminar a produção institucional, ela servirá de elo principal entre os indicadores produzidos e documentados pelo IBGE e a sociedade, cujo primeiro acesso poderá ser realizado por meio do catálogo da Rede. O IBGE conta atualmente com vinte e nove unidades entre Bibliotecas e Salas de Leitura espalhadas pelas capitais brasileiras, compondo assim sua Rede de disseminação. Considerando a relevância do catálogo, a Biblioteca Central iniciou e liderou a partir de maio de 2017 um processo de migração do sistema de catalogação e gerenciamento do acervo, abarcando também o acervo das outras unidades que compõem a Rede. Neste âmbito, representar as informações produzidas pelo IBGE torna-se um desafio constante, não somente em caracterizar os registros do conhecimento, individualizando-os, mas em reuni-los e relacioná-los. Destaca-se, por conseguinte, o papel fundamental exercido pelos bibliotecários que ao tomar decisões com foco nos usuários do catálogo podem tornar a informação recuperável e acessível. Assim, percebe-se a importância social desempenhada pelo catálogo enquanto ponte de acesso entre o cidadão/usuário e a informação pública que poderá transformar sua realidade.

Palavras-chave: Rede de Bibliotecas do IBGE, catálogo, Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Agenda 2030.

THE IBGE LIBRARY NETWORK'S CATALOG AS A MEANS OF ACCESSING AGENDA 2030 INDICATORS FOR BRAZIL

ABSTRACT

Aims to present the catalog of the IBGE Library Network as a means of accessing the sustainable development goals indicators produced by the Institution to measure the scope

of the UN 2030 Agenda in Brazil. Since IBGE's Library Network is responsible for storing, preserving and disseminating institutional production, it will serve as the main link between the indicators produced and documented by IBGE and society, whose first access may be through the Library catalog. IBGE currently has twenty-nine units between Libraries and Reading Rooms scattered throughout the Brazilian capitals, thus forming its dissemination network. Considering the relevance of the catalog, the Central Library began and led from May 2017 onwards a process of migration of the catalog and collection management system, also encompassing the collection of the other units that make up the Network. In this context, representing the information produced by IBGE becomes a constant challenge, not only in characterizing information resources, individualizing them, but in gathering and relating them. Therefore, the key role played by librarians is highlighted, which in making decisions focused on catalog users can make information retrievable and accessible. Thus, it is perceived the social importance played by the catalog as a bridge of access between the citizen/user and public information that can transform their reality.

Keywords: IBGE Library Network; Catalog; Sustainable Development Goals Indicators; 2030 Agenda.

1 INTRODUÇÃO

Dando continuidade aos Objetivos do Milênio, implementados em 2000 para o prazo de 15 anos, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou em setembro de 2015 os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), composto por 169 metas, também conhecidos como Agenda 2030. Eles buscam concretizar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas. Esses Objetivos e metas estimularão a ação para os próximos anos em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

A Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) acredita que

A nova agenda de 2030 da ONU é um marco inclusivo [...]. As bibliotecas são instituições fundamentais para se alcançar esses objetivos. O acesso público à informação permite que as pessoas tomem decisões

conscientes que podem melhorar suas vidas. As comunidades que têm **acesso à informação relevante e no tempo certo** estão melhor posicionadas para erradicar a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura, proporcionar educação de qualidade e promover a saúde, a cultura a pesquisa e a inovação (IFLA, 2018, p. 3, grifo nosso).

No Brasil, o IBGE é o principal órgão do poder público provedor de informações sobre o país, sendo inclusive um dos responsáveis por fornecer os indicadores necessários ao acompanhamento da Agenda 2030. Ele é ainda o representante dos países do Mercosul e Chile no Grupo Interagencial e de Peritos sobre os Indicadores dos ODS (por meio da Decisão 46/101 da Comissão de Estatística da ONU), cujo principal propósito é desenvolver e implementar um quadro de indicadores para o acompanhamento da Agenda 2030 no âmbito global.

O IBGE é, juntamente com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), órgão de assessoramento técnico permanente da Comissão Nacional para os ODS, que tem por objetivo principal internalizar, difundir e dar transparência às ações relativas aos ODS (IBGE, 2018b).

Considerando que a Rede de Bibliotecas do IBGE é a responsável por guardar, preservar e disseminar a produção institucional, sob a gerência técnica da Biblioteca Central, ela servirá de elo principal entre os indicadores produzidos e documentados pelo IBGE e a sociedade, cujo primeiro acesso poderá ser realizado por meio do catálogo da Rede.

Este trabalho objetiva, portanto, apresentar o catálogo da Rede de Bibliotecas do IBGE como meio de acesso aos indicadores de desenvolvimento sustentável produzidos pela Instituição para mensurar o alcance da Agenda 2030 da ONU no Brasil.

2 PRODUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO IBGE

O IBGE tem por missão:

retratar o Brasil, com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania, por meio da produção, análise, pesquisa e disseminação de informações de natureza estatística - demográfica e sócio-econômica, geocientífica - geográfica, cartográfica,

geodésica e ambiental (BRASIL, 2003).

Dentre suas principais funções estão: a produção e análise de informações estatísticas e geográficas, bem como sua coordenação e consolidação, estruturação e implantação de um sistema de informações ambientais, documentação e disseminação de informações, e a coordenação dos sistemas estatístico e cartográfico nacionais (IBGE, [201-?]b).

Quanto à Agenda 2030 da ONU, o IBGE, juntamente com o IPEA, é um órgão de assessoramento técnico permanente da Comissão Nacional para o ODS, uma instância consultiva e paritária, que conta com a participação de representantes dos três níveis de governo e da sociedade civil (IBGE, 2018b).

O acompanhamento e avaliação da Agenda 2030 são fundamentais para a sua implementação e deverão ser feitos sistematicamente [...]. Dados de qualidade, acessíveis, atualizados, confiáveis e desagregados, baseados em fontes oficiais nacionais, serão necessários para a produção periódica dos indicadores, que auxiliarão o monitoramento dos objetivos e metas (OBJETIVOS..., 2019).

Além do papel de destaque exercido pelo IBGE em âmbito nacional e internacional, uma de suas atribuições é também produzir indicadores de desenvolvimento sustentável (IDS) para o Brasil.

Indicadores consistem em:

ferramentas constituídas por uma ou mais variáveis que, associadas através de diversas formas, revelam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem. Indicadores de desenvolvimento sustentável são instrumentos essenciais para guiar a ação e subsidiar o acompanhamento e a avaliação do progresso alcançado rumo ao desenvolvimento sustentável. Devem ser vistos como um meio para se atingir o desenvolvimento sustentável e não como um fim em si mesmos. Valem mais pelo que apontam do que pelo seu valor absoluto e são mais úteis quando analisados em seu conjunto do que o exame individual de cada indicador (IBGE, 2017).

Os IDS constituem um conjunto de informações sobre a realidade brasileira, em suas dimensões: ambiental (atmosfera, terra, água doce, oceanos, mares e áreas costeiras, biodiversidade e saneamento), social (população, trabalho e rendimento, saúde, educação, habitação e segurança), econômica (quadro econômico), e institucional (quadro institucional

e capacidade institucional).

A conquista do desenvolvimento sustentável, atualmente uma aspiração de abrangência global, toma feições concretas em cada país: nasce de suas peculiaridades e responde aos problemas e oportunidades de cada nação. A escolha dos indicadores de desenvolvimento sustentável reflete as situações e especificidades de cada país, apontando, ao mesmo tempo, para a necessidade de produção regular de estatísticas sobre os temas abordados (IBGE, 2015, p. 12).

A Ordem de Serviço nº 1/2018, do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) (IBGE, 2018c), estabelece que todo e qualquer produto de disseminação deverá ser arquivado na Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais (GEBIS), entendendo como “produto de disseminação” toda peça produzida sob a responsabilidade do IBGE.

Acredita-se que o acesso à informação é um agente transformador da realidade, sendo assim, o catálogo da Rede de Bibliotecas do IBGE constitui-se como um dos meios de comunicação entre o acervo documental produzido pela Instituição e seus usuários, propiciando a estes o conhecimento de sua realidade para que então ela possa ser modificada. Tendo assim o trabalho do catalogador uma função social, e não meramente técnica.

3 A REDE DE BIBLIOTECAS DO IBGE

A Gerência de Biblioteca e Acervos Especiais é subordinada ao Centro de Documentação e Disseminação de Informações e suas atribuições são:

- a) planejar e gerenciar os produtos e serviços da Rede de Bibliotecas do IBGE, visando seu fortalecimento e o atendimento aos usuários em nível nacional;
- b) atuar como repositório institucional do IBGE por meio do recebimento, organização, preservação e disseminação de todas as publicações e a produção intelectual do IBGE, em seus diversos formatos físicos;
- c) selecionar e adquirir recursos informacionais em seus diversos suportes para desenvolvimento e atualização do acervo e para apoiar na realização das atividades técnicas institucionais;
- d) gerir coleção especializada em estatística e geociências sob sua responsabilidade;
- e) participar da produção editorial do IBGE por meio da elaboração de ficha catalográfica, índices, atribuição de códigos editoriais;
- f) participar do processo de divulgação dos produtos institucionais por meio

da catalogação e disponibilização no site da Biblioteca do IBGE;
g) realizar e gerenciar os atendimentos de seus usuários internos e externos presencialmente, por telefone e por e-mail;
h) realizar treinamentos e capacitações para utilização dos produtos e serviços da Rede de Bibliotecas;
i) supervisionar a organização e preservação dos acervos das Bibliotecas e Salas de Leitura das Supervisões de Disseminação e Informações das Unidades Estaduais do IBGE;
j) participar e cooperar com redes nacionais e internacionais de disseminação de informações;
k) preservar e divulgar a memória institucional;
l) produzir e disseminar conteúdos históricos;
m) divulgar acervos documentais de natureza histórica;
n) contribuir para o reforço dos laços identitários entre servidores;
o) promover e disseminar a imagem, identidade, e os valores institucionais;
e
p) contribuir com a gestão do conhecimento e comunicação interna (IBGE, 2019, p. 1-2).

A Rede de Bibliotecas é composta atualmente pela Biblioteca Isaac Kerstenetzky, que atua como Biblioteca Central, pela Biblioteca da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), e pelas Bibliotecas e Salas de Leitura das Supervisões de Documentação e Disseminação de Informações (SDI) – presente em todas as capitais do país. São vinte e oito unidades de atendimento ao público no Brasil.

Mey e Silveira definem catalogação como:

O estudo, preparação e organização de **mensagens**, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a **interseção** entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 7, grifo nosso).

Tais mensagens estão contidas no catálogo, o qual deve ser um instrumento eficiente e efetivo que permita aos usuários: **encontrar** recursos informacionais numa coleção, como resultado de uma busca utilizando atributos ou relacionamentos das entidades; **identificar** um recurso informacional ou a responsabilidade buscada; **selecionar** um recurso informacional apropriado às necessidades do usuário; adquirir ou **obter** acesso ao item descrito; e, **navegar** e explorar o acervo (IFLA, 2017, tradução nossa).

Até a presente data apenas os acervos das Bibliotecas Isaac Kerstenetzky¹ e da Escola Nacional de Estatística (ENCE) podiam ser consultados por meio de seus catálogos on-line individuais. Para a consulta aos demais acervos é necessário entrar em contato com cada unidade para que o usuário possa se informar se a obra desejada está disponível.

Aliado à Rede de Bibliotecas, o catálogo da Biblioteca Isaac Kerstenetzky se constitui como um dos principais meios de comunicação entre o IBGE e a sociedade alcançando em 2018 um total de 1.563.228 acessos via internet (PRADO; BRAGA; MALAVOTA, 2019).

Considerando a relevância do catálogo, a Biblioteca Central iniciou e liderou em maio de 2017 um processo de migração do sistema de catalogação e gerenciamento do acervo, de um *software* proprietário, para um *software* comercial, que adota o protocolo Z39.50 e o padrão *Machine-Readable Cataloging* (MARC21), amplamente utilizado por outras instituições brasileiras.

A partir da adoção deste novo *software*, a GEBIS planeja disponibilizar em breve também a consulta ao acervo das outras unidades que compõem a Rede de disseminação em um catálogo único com acesso on-line. Este momento se mostra propício, portanto, para a análise da representação de seus recursos informacionais, bem como de sua recuperação e acesso.

3.1 O acesso ao indicador “mulheres em trabalhos formais” no catálogo da Rede de Bibliotecas do IBGE

Zanotto (2011, p. 18) sintetizou o conceito de informação estatística oficial como “aquela informação produzida pelo principal órgão de pesquisa estatística do Brasil, o IBGE, sendo financiada, planejada e estruturada pelo Estado para o benefício social e econômico dos seus cidadãos”. A autora afirma que o Instituto mantém um intenso programa de disseminação de suas pesquisas e levantamentos, utilizando-se de diversos tipos de mídias informacionais: impressos, CDs e documentos disponíveis somente online.

Em seu estudo, Zanotto (2011) avaliou o impacto da produção estatística nacional por meio de medidas bibliométricas de análise de citações de informações publicadas pelo IBGE

¹ Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/>

encontradas na base de dados internacional *Web of Science*, no período de 2001 a 2009. Possibilitando assim reconhecer usuários e suas instituições de pesquisa, que demandam de informações estatísticas para a execução de suas investigações, proporcionando o direcionamento das ações de disseminação da informação produzida pelo IBGE.

Analisou 3.272 citações, em 2.571 documentos, das duas grandes áreas de pesquisa do IBGE, a Geografia e a Estatística. Os temas dos documentos publicados pelo IBGE mais citados são: população (31,14%), informações socioeconômicas e geográficas² (22,25%) e agropecuária (13,14%) (ZANOTTO, 2011).

Quanto às publicações mais citadas, a autora identificou sobre o tema trabalho e rendimento a pesquisa nacional por amostra de domicílios (189). Levando este dado em consideração, bem como o fato de ele fazer parte de uma das dimensões - a social - que corresponde aos ODS ligados à satisfação das necessidades humanas, à melhoria da qualidade de vida e à justiça social (IBGE, 2015), selecionamos uma publicação relacionada ao indicador “mulheres em trabalhos formais” para demonstrar sua disponibilização no catálogo da Biblioteca Isaac Kerstenetzky atualmente, e como ele será representado no catálogo da Rede de Bibliotecas.

O indicador “mulheres em trabalhos formais” é um dos que pertencem à categoria de trabalho e rendimento da dimensão social, sua relevância para o desenvolvimento sustentável se dá porque

aumento da proporção de mulheres ocupadas em trabalhos formais está associado ao maior grau de democratização da sociedade brasileira e à existência de um mercado de trabalho capaz de se adaptar às mudanças sociais ao longo do tempo. A igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no mercado de trabalho é uma importante fonte de redução das desigualdades de gênero, contribuindo da mesma forma para a redução dos níveis de pobreza entre as mulheres (IBGE, 2015).

A publicação selecionada - “Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil” (IBGE, 2018a) - foi produzida levando-se em consideração o ODS 5, referente à igualdade de gênero (figura 1). A publicação traz um retrato da situação das mulheres no

² Categoria criada pela autora para reunir de forma genérica documentos que não possibilitaram a identificação e classificação clara nas áreas e temas do IBGE por ela designadas.

Brasil nos aspectos econômicos, educacionais, de saúde, participação na vida pública, e dos direitos humanos de mulheres e meninas.

A pesquisa conclui que

O esforço ora empreendido neste estudo foi evidenciar a persistência da desigualdade de gênero entre homens e mulheres no Brasil, a partir de um sistema de indicadores internacional que visa o monitoramento de agendas de desenvolvimento e comparabilidade entre países. Ao mesmo tempo, considerando a ressalva da Agenda 2030 de “não deixar ninguém para trás”, para além dos indicadores propostos, foram realizadas desagregações possíveis nas bases de dados existentes de forma a refletir a realidade brasileira na qual as desigualdades se estruturam em torno de desvantagens historicamente acumuladas. De uma forma geral, o caminho a ser percorrido em direção à igualdade de gênero, ou seja, em um cenário onde homens e mulheres gozem dos mesmos direitos e oportunidades em todas as dimensões aqui analisadas, ainda é longo para as mulheres e ainda mais tortuoso se esta for preta ou parda e residir fora dos centros urbanos das Regiões Sul e Sudeste (IBGE, 2018a, p. 12).

A resultado da pesquisa demonstra que ainda há muito por fazer para transformar a realidade da desigualdade de gênero no Brasil, o conhecimento desse cenário pode empoderar mulheres e meninas com a informação necessária para a tomada de decisão.

Figura 1 – Informativo Estatísticas de gênero

Informações atualizadas em 08.06.2018. A esse respeito, ver nota explicativa ao final da publicação.



O Dia Internacional da Mulher (8 de março) traz a oportunidade de aprofundar as reflexões sobre o papel atual e esperado das mulheres na sociedade, as desigualdades persistentes entre homens e mulheres em suas distintas dimensões de análise, o exercício de direitos e equalização de oportunidades, independentemente do sexo. Enquanto responsável pelas estatísticas oficiais brasileiras, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a divul-

gação do estudo *Estatísticas de gênero: indicadores sociais das mulheres no Brasil*¹, reforça a importância da produção de indicadores de gênero com um duplo objetivo: enriquecer o debate, proporcionando informações destacadas sobre o tema, e corroborar a importância de se manter uma agenda pública permanente, que coloque a igualdade de gênero como um dos eixos estruturantes da formulação de políticas públicas no País².



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais.

¹ As tabelas completas, as notas técnicas e demais informações sobre o presente estudo, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/multidominio/genero/20163>>.

² Em 2014, o IBGE, no âmbito do Sistema Nacional de Informações de Gênero, elaborou, em convênio com a Secretaria de Políticas para as Mulheres, um estudo sobre estatísticas de gênero baseado nos resultados do Censo Demográfico 2010. Para informações mais detalhadas, consultar a publicação: *ESTATÍSTICAS de gênero: uma análise dos resultados do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2014. 162 p. (Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, n. 33). Acima do título: Sistema Nacional de Informações de Gênero. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=288941>>. Acesso em: fev. 2018.

Fonte: IBGE, 2018a.

Com relação à tipologia documental, desde 2016 o IBGE utiliza infográficos e informativos como um novo formato para disseminação de informações de estudos e pesquisas, que consiste em um resumo com representação diagramática de dados por intermédio de gráficos, mapas e diagramas.

Algumas publicações tradicionais como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, por exemplo, passaram a ser divulgadas em duas partes, com a seguinte estrutura de divulgação: um informativo contendo comentários analíticos ilustrados com tabelas e gráficos que destacam os principais resultados da pesquisa, e é disponibilizada tanto em meio impresso como em meio digital (formato pdf). A segunda parte, constituída por notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresenta considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa, sendo veiculada apenas em meio digital (formato pdf).

As figuras 2 e 3 a seguir mostram como esse recurso informacional está representado no catálogo da Biblioteca Isaac Kerstenetzky, atualmente disponível para consulta on-line³.

³ O catálogo da ENCE atualmente só está disponível para consulta interna, na intranet do IBGE, juntamente com o catálogo da Rede, já unificados.

Figura 2 – Estatísticas de gênero - registro no catálogo da Biblioteca Isaac Kerstenetzky

catálogo

ID: 101551
Nº de chamada: 314.9-055.2(81)-E79e
Complemento 1: n. 38
Complemento 2: F
ISBN: 9788524044489
Tipo de material: folheto
Título: Estatísticas de gênero : indicadores sociais das mulheres no Brasil
Local: Rio de Janeiro
Editor: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais
Ano: 2018
Descrição física: 12, [1] p.
Notas: Indicação de conteúdo: Em 2013, a Comissão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistical Commission) organizou o Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero - CMIG (Minimum Set of Gender Indicators - MSGI), constituído por 63 indicadores (52 quantitativos e 11 qualitativos) que refletem o esforço de sistematização de informações destinadas à produção nacional e à harmonização internacional de estatísticas de países e regiões relativamente à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino.
Com a divulgação do presente informativo, o IBGE traz a público, pela primeira vez, os resultados de grande parte desses indicadores para o Brasil, contribuindo, assim, para o preenchimento de importante lacuna na produção de estatísticas de gênero. As informações estão organizadas segundo os cinco domínios estabelecidos no CMIG – Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos; Educação; Saúde e serviços relacionados; Vida pública e tomada de decisão; e Direitos humanos das mulheres e meninas – e fornecem um panorama, ainda que sucinto, das desigualdades de gênero no País, com valiosos elementos para reflexão de estudiosos e formuladores de políticas públicas. Para a construção dos 38 indicadores ora divulgados, foram utilizados dados provenientes do IBGE, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, as Projeções da População por Sexo e Idade, as Estatísticas do Registro Civil, a Pesquisa Nacional de Saúde - PNS e a Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - ESTADIC, bem como dados de fontes externas oriundas do Ministério da Saúde, da Presidência da República, do Congresso Nacional, do Tribunal Superior Eleitoral - TSE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Todos os indicadores, vale ressaltar, estão em consonância com a metodologia recomendada pelas Nações Unidas.
O presente estudo se soma àquele divulgado na publicação Estatística de gênero: uma análise do censo demográfico 2010, lançada pelo IBGE, no âmbito do Sistema Nacional de Informações de Gênero - SNIG, em 2014.
Este informativo também está disponibilizado no portal do IBGE na Internet, que reúne, ainda, o plano tabular completo com desagregações diversas, uma tabela resumo com os 38 indicadores para o nível Brasil, bem como as notas técnicas sobre o estudo, contendo, para cada temática, a conceituação dos indicadores de acordo com os metadados definidos pelas Nações Unidas, as fontes estatísticas utilizadas e a respectiva metodologia de cálculo.
As notas técnicas estão disponíveis somente em meio digital.

Assuntos:
Brasil; Direitos das mulheres; Educação; Estatística; Indicadores sociais; Mercado de trabalho; Metodologia; Mulheres; Mulheres na política; Mulheres no desenvolvimento; Serviços de saúde para mulheres

Entidade Secundária: IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais
Série Secundária: Coleção Ibgeana; Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296

Download(s):
 [liv101551_informativo.pdf](#)
 [liv101551_notas_tecnicas.pdf](#)

© 2019 IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

Fonte: Catálogo on-line (2019), disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101551>

As figuras seguintes apresentam como este mesmo recurso está representado no catálogo da Rede, cujo sistema utilizado permite o intercâmbio de dados pelo formato MARC21 e a adoção do protocolo Z39.50, e a exibição de todos os exemplares disponíveis para consulta (figura 4).

Figura 3 – Estatísticas de gênero - registro no catálogo da Rede de Bibliotecas do IBGE

Número de Chamada	314.9-055.2(81) E79 v. 38 F
Entradas Secundárias/Autor	IBGE. Coordenação de População e Indicadores Sociais
Entradas Secundárias/Série	Estudos e pesquisas. Informação demográfica e socioeconômica, ISSN 1516-3296; n. 38
Título Principal	Estatísticas de gênero : indicadores sociais das mulheres no Brasil / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais
Publicação	Rio de Janeiro : IBGE, 2018.
Descrição Física	12 p.
Série	(Estudos e pesquisas Informação demográfica e socioeconômica, ISSN : 1516-3296 ; n. 38)
Notas	Conteúdo parcial : Em 2013, a Comissão de Estatística das Nações Unidas (United Nations Statistical Commission) organizou o Conjunto Mínimo de Indicadores de Gênero - CMIG (Minimum Set of Gender Indicators - MSGI), constituído por 63 indicadores (52 quantitativos e 11 qualitativos) que refletem o esforço de sistematização de informações destinadas à produção nacional e à harmonização internacional de estatísticas de países e regiões relativamente à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino. Com a divulgação do presente informativo, o IBGE traz a público, pela primeira vez, os resultados de grande parte desses indicadores para o Brasil, contribuindo, assim, para o preenchimento de importante lacuna na produção de estatísticas de gênero. As informações estão organizadas segundo os cinco domínios estabelecidos no CMIG – Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos; Educação; Saúde e serviços relacionados; Vida pública e tomada de decisão; e Direitos humanos das mulheres e meninas – e fornecem um panorama, ainda que sucinto, das desigualdades de gênero no País, com valiosos elementos para reflexão de estudiosos e formuladores de políticas públicas. Para a construção dos 38 indicadores ora divulgados, foram utilizados dados provenientes do IBGE, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, as Projeções da População por Sexo e Idade, as Estatísticas do Registro Civil, a Pesquisa Nacional de Saúde - PNS e a Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - ESTADIC, bem como dados de fontes externas oriundas do Ministério da Saúde, da Presidência da República, do Congresso Nacional, do Tribunal Superior Eleitoral - TSE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Todos os indicadores, vale ressaltar, estão em consonância com a metodologia recomendada pelas Nações Unidas. O presente estudo se soma àquele divulgado na publicação Estatística de gênero: uma análise do censo demográfico 2010, lançada pelo IBGE, no âmbito do Sistema Nacional de Informações de Gênero - SNIG, em 2014. Este informativo também está disponibilizado no portal do IBGE na Internet, que reúne, ainda, o plano tabular completo com desagregações diversas, uma tabela resumo com os 38 indicadores para o nível Brasil, bem como as notas técnicas sobre o estudo, contendo, para cada temática, a conceituação dos indicadores de acordo com os metadados definidos pelas Nações Unidas, as fontes estatísticas utilizadas e a respectiva metodologia de cálculo.
Notas de Resumo	Resumo : Com a divulgação do presente informativo, o IBGE traz a público, pela primeira vez, os resultados de grande parte desses indicadores para o Brasil, contribuindo, assim, para o preenchimento de importante lacuna na produção de estatísticas de gênero. As informações estão organizadas segundo os cinco domínios estabelecidos no CMIG – Estruturas econômicas, participação em atividades produtivas e acesso a recursos; Educação; Saúde e serviços relacionados; Vida pública e tomada de decisão; e Direitos humanos das mulheres e meninas – e fornecem um panorama, ainda que sucinto, das desigualdades de gênero no País, com valiosos elementos para reflexão de estudiosos e formuladores de políticas públicas. Para a construção dos 38 indicadores ora divulgados, foram utilizados dados provenientes do IBGE, como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, as Projeções da População por Sexo e Idade, as Estatísticas do Registro Civil, a Pesquisa Nacional de Saúde - PNS e a Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - ESTADIC, bem como dados de fontes externas oriundas do Ministério da Saúde, da Presidência da República, do Congresso Nacional, do Tribunal Superior Eleitoral - TSE e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Todos os indicadores, vale ressaltar, estão em consonância com a metodologia recomendada pelas Nações Unidas.
Notas Locais	2018
ISBN	ISBN 9788524044489
Assuntos	ODS 5 Igualdade de Gênero Educação Brasil Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Estatística Metodologia Indicadores sociais Mulheres Discriminação de sexo às mulheres Mercado de trabalho Direitos das mulheres Serviços de saúde para mulheres Mulheres no desenvolvimento Mulheres na política
Endereço Eletrônico	https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_notas_tecnicas.pdf Imagem

Fonte: Catálogo da Rede (2019).

Figura 4 – Estatísticas de gênero – registro dos exemplares no catálogo da Rede de Bibliotecas do IBGE

Exemplares						
Código do acervo: 136365						
Filtrar por: Todas						
» Rio Grande do Sul - RS						Total de Exemplares: 1
» Número de chamada: 314.9-055.2(81) E79 v. 38 F						
Disponível no acervo: 1 - Empréstado: 0						
Vol./Tomo/Parte/Número	Tipo de empréstimo	Localização	Data de empréstimo	Data de devolução prevista	Exemplar	Coleção
ex. 1	Normal	Disponível no acervo			395934	
» Biblioteca Isaac Kerstenetzky (CDDI)						Total de Exemplares: 2
» Número de chamada: 314.9-055.2(81) E79 v. 38 F						
Disponível no acervo: 1 - Empréstado: 0						
Vol./Tomo/Parte/Número	Tipo de empréstimo	Localização	Data de empréstimo	Data de devolução prevista	Exemplar	Coleção
ex. 1	Consulta local	Acervo Ibgeana			396976	Acervo Ibgeana
ex. 2	Normal	Disponível no acervo			396977	

Fonte: Catálogo da Rede (2019).

A descrição dos recursos informacionais tem demandado novas tipologias que representem as características documentais de forma mais apropriada e de atribuição de assuntos que possibilitem além da recuperação, seleção e reunião por termos específicos, tais como “objetivos de desenvolvimento sustentável” e metas específicas como “ODS 5 igualdade de gênero” acompanhando a evolução documental da instituição.

Percebe-se, portanto, que as melhorias a serem implementadas no catálogo da Rede possibilitarão um alcance maior dos recursos nele registrados, contribuindo para que esses recursos sejam intercambiados mundialmente de maneira mais ágil, bem como mais facilmente recuperados pelos usuários, pelo fato de o sistema possibilitar diversas formas de representação, busca e recuperação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disseminação da informação estatística foi classicamente pensada para que pessoas com formação técnico-científica, ou seja, os pares de seus produtores, a consumisse. Portanto, a linguagem dessa informação era demasiada especializada. Silva (2005) afirma,

entretanto, que as alterações das economias nacionais vivenciadas no último século, amplificadas pelas “novas” tecnologias de informação e comunicação romperam com a disseminação pensada apenas para o usuário clássico, pois propiciaram, além de outras coisas, a ampliação do número de usuários. Jannuzzi e Gracioso (2002, p. 93) afirmam que a informação estatística ganhou assim

um papel mais relevante nas arenas de discussão político-social da sociedade brasileira, na avaliação dos avanços ou retrocessos das condições de vida da população, no apontamento da eficácia ou ineficácia das políticas públicas e na defesa técnica quanto às prioridades sociais a atender.

No contexto do IBGE, ter como áreas finalísticas a estatística e as geociências, permite complementar a análise e reflexão das informações estatísticas com as características de território, de modo a potencializar a compreensão da sociedade dos resultados obtidos nas operações estatísticas (IBGE, 2015).

Portanto, é possível concluir que o acesso à informação e o desenvolvimento de habilidades informacionais promovem o empoderamento do cidadão e, conseqüentemente, da sociedade como um todo. Possibilitando assim que ao conhecer sua realidade esta poderá então ser modificada.

Neste âmbito, representar as informações produzidas pelo IBGE torna-se um desafio constante, não somente em caracterizar os registros do conhecimento, individualizando-os, mas em reuni-los e relacioná-los. Destaca-se, por conseguinte, o papel fundamental exercido pelos bibliotecários - aqui em especial os catalogadores - que ao tomar decisões com foco nos usuários do catálogo podem tornar a informação recuperável e acessível. Assim, percebe-se a importância social desempenhada pelo catálogo enquanto ponte de acesso entre o cidadão/usuário e a informação pública que poderá transformar sua realidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 4.740, de 13 de junho de 2003**. Brasília, DF: Presidência da República, [2003]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4740.htm. Acesso em: 31 mar. 2019.

IBGE. **Atuação**. [Rio de Janeiro, 201-?]. Disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/institucional/atuacao-ibge.html>. Acesso em: 13 dez. 2019.

IBGE. **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2018a. (Estudos e pesquisas. Informação Demográfica e Socioeconômica, n. 38). Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101551_informativo.pdf. Acesso em: 17 dez. 2019.

IBGE. **Guia das atividades de geociências do IBGE para jornalistas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

IBGE. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. (Estudos e Pesquisas. Informação Geográfica, n. 10). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94254.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2019.

IBGE. **Institucional**. [Rio de Janeiro, 201-?]b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/institucional/o-ibge.html>. Acesso em: 25 mar. 2019.

IBGE. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**: IBGE. [Rio de Janeiro], 2018b. Disponível em: <https://ods.ibge.gov.br/xcc/global?page=ODSnoIBGE>. Acesso em: 25 mar. 2019. Portal em desenvolvimento.

IBGE. **Ordem de Serviço do Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) nº1/2018**. Rio de Janeiro, 2018c. Estabelecer normas e procedimentos relativos ao arquivamento de todo e qualquer produto de disseminação.

IBGE. **Resolução do Conselho Diretor nº 26/2019**. Rio de Janeiro, 2019. Define as competências e o quantitativo de cargos em comissão ao Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI).

IBGE. SIDRA. **Indicadores de Desenvolvimento Sustentável**: edição 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ids/tabelas>. Acesso em: 16 dez. 2019.

IFLA. **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda 2030 das Nações Unidas. The Hague: IFLA, 2018. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2019. Tradução: FEBAB - Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Instituições.

IFLA. **Statement of International Cataloguing Principles (ICP)**. Den Haag: IFLA, 2017. Disponível em: https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2016-en.pdf. Acesso em: 25 jan. 2018.

JANNUZZI, P. de M.; GRACIOSO, L. de S. Produção e disseminação da informação estatística: agências estaduais no Brasil. **São Paulo em perspectiva**, v. 16, n. 3, p. 92-103, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v16n3/13566.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2019.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

NAÇÕES UNIDAS, Brasil. **Agenda 2030**. Traduzido pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio), última edição em 13 de outubro de 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 16 dez. 2019.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Indicadores Brasileiros para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/home/agenda>. Acesso em: 16 dez. 2019.

PRADO, C. R. do; BRAGA, G.; MALAVOTA, L. M. (Orgs.). **Bibliotecas do IBGE: 80 anos de disseminação e democratização de informações sobre o Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101663.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2019.

SILVA, A. B. de O. E. O sistema de informações estatísticas no Brasil e as relações entre seus produtores e usuários. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28556.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2019.

ZANOTTO, S. R. **Informação estatística oficial produzida pelo IBGE: apropriação pela comunidade científica brasileira no período 2001 a 2009**. 2011. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Agradecimentos

Agradecemos a Danielle Sampaio Barreiros, Luciana Ferreira Lau e Suzane Lima Conceição, nossas colegas do Setor de Tratamento e Disseminação de Informações da GEBIS. E ao IBGE por conceder a participação no XXXVIII CBBB.